

## O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA OBRA *AVÓDEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO*: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Marcela Alvarenga Toniato Cora (IFES)<sup>1</sup>

Pâmela de Freitas das Graças Golarte (IFES)<sup>2</sup>

Cinthia Belonia (IFES)<sup>3</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa pretende propor uma sequência didática para o ensino de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa no 1º Ano do Ensino Médio. Então, à luz da Lei 10.639/03 que determina o ensino de Literaturas Africanas e Afro-brasileira, buscamos abordar a temática do ensino de Literaturas Africanas de Língua portuguesa através da leitura literária com a obra *AvóDezánove e o segredo do soviético*, de Ondjaki. Tal abordagem se faz importante na direção do rompimento de visões segregadoras e reducionistas em relação à cultura africana. Entendemos o papel relevante da literatura em sala de aula como instrumento de humanização e democratização cultural. Por essa razão, o texto literário nas aulas de Literatura Africana contribui para uma compreensão mais ampla das realidades, dos sujeitos que a envolvem despertando a identidade, bem como os valores humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** literaturas africanas de língua portuguesa; ensino; ensino médio; sequência didática; lei 10.639/03.

**ABSTRACT:** This research intends to propose one didact sequence for the learning of African Portuguese Language Literature at College. So, in the light of the law 10.639/03 that determines the teaching of African Literature and Afro-Brazilien Literatures in Portuguese Language, we seek to address the theme of teaching African Literatures in Portuguese Languages through literary reading with the book *Avódezánove e o Segredo do Soviético*, by Ondjaki. Such an approach is importante in the direction of breaking away from segregating and reductionist views in relation to African Culture. We understand the relevant role of literature in the classroom as an instrument of humanization and cultural democratization. For this reasn, the literary text in African Literature classes contributes to a broader understanding of the realities, of the subjects that involve it, awakening identity, as well as human values.

**KEYWORDS:** african literatures; african literatures in the portuguese language; teaching; college; law 10.639/03.

*“as palavras têm encanto de magia e forças do invisível”* (Ondjaki)

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras-Português - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Vitória.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras-Português- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Vitória.

<sup>3</sup> Professora Dra. - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Vitória.

O ensino de Literaturas Africanas nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa se faz importante dado a inserção da Lei 10. 639/03 que determina que sejam trabalhados em todos os níveis escolares. Por essa razão, abordar tal temática nas aulas promove a ampliação da compreensão da identidade, o rompimento de imagens negativas veiculadas pelas diferentes mídias e a historicidade muitas vezes negligenciada ou deturpada como afirma os termos das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (2004). Então, diante do contexto universal de ações racistas, em especial dos discursos segregadores que permeiam nossa sociedade e do contexto social de marginalização conforme aborda Martin (2018), se faz necessário discutir em sala as premissas que marcam a opressão e a exploração, como forma de compreendê-la e também como forma de resistência (BOSI, 2002).

Munanga (2009) tece acerca das contribuições dos africanos que chegaram ao Brasil para serem escravos. Ele relata a dificuldade de definir qual a origem étnica das populações afrodescendentes, mas aborda o contexto de resistência, a partir da formação dos quilombos, para traçar os primeiros grupos culturais que tentaram resistir à escravidão, e desse modo mapeá-los. Tais registros podem ser instrumentos a serem trabalhados juntamente com obras e textos nas aulas de Literaturas Africanas na perspectiva da formação da identidade individual e coletiva da cultura e do povo brasileiro. Isso é possível pelo teor humanístico que envolve a leitura literária. A Literatura tem por função social nos fazer coexistir no mundo e ampliar a compreensão global para além da sala de aula, como afirma Candido (2002). A obra literária além de nos permitir construir a fantasia, desperta o conhecimento crítico e a experiência humana pode ser transformada pela identificação ou pela repulsa ao texto.

Por essa razão, trazemos uma sequência didática como proposta para se trabalhar as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, de modo que se ampliem as possibilidades de discussões e conseqüente rompimento com o pensamento europeizante que desprestigia e subalterniza. Por isso, buscamos através desta proposta de trabalho construir a identidade cultural, refletir acerca da opressão histórica sofrida e valorizar a diversidade para além do espaço escolar. Para isso, a obra escolhida foi *AvóDezanove e o segredo do soviético* de Ondjaki.

## **1. O ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM: AVÓDEZANOVE E O SEGREDO DO SOVIÉTICO, DE ONDJAKI**

A Literatura no continente africano, em especial, em Angola é marcada pela denúncia ao colonialismo e surge como forma de resistência. Conforme tece Vieira (2010, p. 2) “esses

escritores-militantes conseguem se articular coerentemente, em torno do objetivo comum de questionar o processo desumano a que foram submetidos”. Isso acontece como forma de articular a identidade angolana, reafirmar a dignidade, a cultura (passando pela tradição oral) e a humanidade do povo angolano, sobretudo o negro ao romper com a cultura do colonizador. Então, nasce um nacionalismo com o projeto estético de dialogar com a tradição com a modernidade, expressados na Literatura Angolana que é moldada pelos “Novos Intelectuais de Angola<sup>4</sup>”.

A obra escolhida para a proposta de ensino em Literaturas Africanas foi escrita pelo autor angolano Ondjaki. A ficção destaca o contexto de guerra civil vivido pelo seu povo. Desse modo, o escritor resgata memórias da infância na figura de um narrador menino, que de forma particular e poética descreve como foi conviver com soldados soviéticos, barulhos de bombas no período pós-independência. Assim, costura a ficção e a realidade tendo como cenário a Praia do Bispo, e a construção, pelos soviéticos e luandenses, do mausoléu que iria abrigar o corpo do Presidente Agostinho Neto (FRANCO, 2010). Retrata ainda, a tradição oral, as brincadeiras infantis com as questões sociais e culturais. Este universo é destacado por Ondjaki mais na forma sensorial, no valor dado a palavra do que propriamente na forma analítica, como observa Veras (2011), e por isso, enxertada pela linguagem da poesia. Os trechos a seguir mostram o viés poético em diálogo com a estilo sensorial e imaginativo de conectar o leitor à obra:

Essa frescura de mar trazia um montão de cheiros que era preciso ficar de olhos fechados para conseguir entender aquela mistura como se fosse um carnaval de cores – as mangas ainda boas e verdes penduradas nas árvores, as mangas já roídas pelos morcegos, o cheiro esverdeado do sape-sape, a poeira escorrida das goiabas que se caírem, a mistura do cheiro da pitangueira com a nespereira, [...] – Tou a pôr a chuva dentro dos meus pensamentos (ONDJAKI, 2009, p. 20-21).

A sincronicidade desses elementos tornam a leitura muito fluida, imprimindo a ficção uma proximidade entre o mundo da criança da fantasia e o mundo adulto dos conflitos. Veras (2011) tece que o autor faz uso da perspectiva infantil para narrar o que precisa ser contado acerca daquele momento pós-guerra, no cotidiano de tensões vivido pelos dos moradores de Luanda e os estrangeiros que ali habitavam, bem como a rotina de medo, poucos recursos e limitadas condições de vida como consequência da guerra. O trecho a seguir revela o olhar do narrador e suas percepções sobre os impactos do conflito:

---

<sup>4</sup> Trata-se do movimento de um grupo de poetas – Agostinho Neto, António Jacinto e Viriato da Cruz – que inaugura a poesia e o nacionalismo moderno. Vieira, 2010.

[...] a casa do Paulinho que treinava judô e ajudava o pai dele, depois de lá atrás a casa do André que era comando que já tinha matado bué de sul-africanos carcamanos e só de vez em quando lhe autorizavam a vir visitar a família, a guerra não deve ser nada como nos filmes porque o André quando vem a casa está cheio de fome e tão triste que não fala nada, só chora na hora que o camião vem lhe buscar de novo para a tal frente de combate [...] (ONDJAKI, 2009, p. 108).

Embora a fantasia esteja presente em toda narrativa através das aventuras, por se tratar de uma estória contada por uma criança, o poeta não deixa de descrever aquilo que a realidade revela na perspectiva infantil., mesmo que de forma indireta. As dificuldades em torno da vida e da comunidade são abordadas de forma leve e otimista, como a falta de água na vila, a amputação do dedo da AvóAnhete e a morte da AvóCatarina. Logo, a imaginação é uma ferramenta que Ondjaki se apropria para trazer a esperança. “As cores, os sons, cheiros e sentimentos explodem nas páginas do romance, destacando o significado daquilo que realmente importa, os momentos felizes de uma infância bem vivida”, como descreve (FRANCO, 2010, p. 194-195).

Nesse ínterim, Candido (2002) atesta o valor da fantasia para a visualização da imagem, do sentimento, a busca por explicações, o anseio por respostas a dilemas humanos e o reconhecimento dos valores sociais passa pela transposição que a literatura pode provocar. Ele afirma que “ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota” (CANDIDO, 2002, p. 83). Para Gallian (2017) a leitura literária pode ser uma forma de promover a humanização e a expansão da consciência reflexiva do aluno. Então, os impactos provocados pela leitura literária, vão além do momento da leitura, e alcançam as esferas conscientes e inconscientes provocando reflexões que não percebemos, afirma Candido (2002). Aqui está a função da literatura, contribuir para a formação humana a partir do pensamento crítico-reflexivo, mediado com a realidade, ou seja, a partir da obra e da ficção, o indivíduo se percebe no mundo e estabelece relações.

Sendo assim, a escola como um espaço pluricultural tem um papel fundamental de despertar o leitor no contato com o texto, e por trazer as discussões relevantes, em especial através dos textos literários como disserta Zilberman (1991). Petit (2009) discorre que o acesso ao saber é assegurado, sobretudo, no contato com leitura literária, uma vez que ela é capaz de acessar partes do nosso intelecto até então, adormecidas. Através dela é possível haver transformação social. Sobre isso a autora afirma:

O primeiro aspecto, o mais conhecido, é o de que a leitura é um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e, sendo assim, pode modificar as linhas de nosso destino escolar, profissional e social. Muitos

rapazes e moças que vivem em bairros marginalizados mencionaram esse aspecto e falaram da importância que tinham para eles a leitura e as bibliotecas como meio de acesso ao conhecimento (PETIT, 2009, p. 61).

Segundo Petit (2009) o mesmo acontece quando a população rural é entrevistada. As respostas eram uníssonas ao afirmar que o saber se encontra nos livros e por isso, é nesse saber que essas populações encontram seu apoio para prosseguir nos estudos, como forma de acumular um pouco mais de capital cultural para se conseguir um emprego.

Por isso, o contato da leitura literária através das obras de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pode contribuir de forma significativa com as discussões sobre a diversidade e a cultura para as relações étnico-raciais. A abertura da escola para esse entendimento incentiva o trabalho dos professores nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa do Ensino Médio, para a promoção do diálogo entre o aluno, a cultura e a diversidade como instrumento de superação de estigmas e preconceitos enraizados na sociedade (CASTRO E NUNES, 2014). Para Dalvi (2013) a escola é um espaço de promoção de toda manifestação artística nos diferentes segmentos sociais, sobretudo, a literária, oral ou escrita. Sobre as obras, a autora esclarece que sucesso do encontro com o aluno passa pela atenção da escola dispendida ao aluno nas manifestações orais ou escritas. O texto pode ter áreas desconhecidas, que podem levar a estranheza e ao desconforto, porém promovem o amadurecimento. Por isso, cabe ao professor mensurar os textos e seus contextos pois a “previsão, supressão, regulação, intervenção se distribuem em função dos textos e das situações” (DALVI, 2013, p. 30). Desse modo, a disponibilidade ao texto e o confronto entre a cultura do aluno e o saber dos livros promovem conexões e laços que transcendem o momento de contato com a leitura, de acordo com Candido (2002)

Assim, o presente estudo contribui nas reflexões acerca do papel da literatura para a humanização além da sala de aula, uma vez que podemos trabalhar através dos textos literários a emancipação e a autonomia dos sujeitos que se inter-relacionam e coexistem em diversos espaços. Tal nuance corrobora com o que Freire (2000) discute acerca do papel da educação na formação dos indivíduos, que devem ser sempre ativos, e compreendendo seus papéis sociais transformadores. Neste aspecto, a seguir, será descrito uma proposta de sequência didática para as aulas de Literatura e Língua portuguesa com a abordagem da literatura angolana.

## **2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LITERATURA AFRICANA**

Desde a década de 1990, com o a criação do Parâmetros Curriculares Nacionais e a inserção do tema *Pluralidade cultural*, vem abrindo espaços para se trabalhar a diversidade cultural no Brasil. Demonstrando a necessidade de se respeitar o outro, independentemente de sua raça, credo ou orientação sexual. Decisão que se reafirmou ainda mais com a promulgação da Lei 10. 639 de 09 de janeiro de 2003, a qual torna os estudos de sobre a África, sua luta e cultura, bem como a História e Cultura Afro-brasileira, obrigatórias em todas as etapas da Educação Básica. Normas que destacam a importância e a necessidade de se promover um ensino-aprendizagem sobre um continente que participou de forma efetiva e massiva na construção da sociedade brasileira.

De acordo com Candido (2002), a leitura literária é essencial para a contextualização do homem no mundo, isto é, para sua formação humana, em que o lúdico, a ficção e a realidade coexistem promovendo sua transformação e, conseqüentemente, sua emancipação, o que corrobora com o que Martin (2018). Este autor escreve acerca da Literatura Africana e suas contribuições em todo o processo formativo, de modo que há o fortalecimento da cultura, com caráter mais humanista e democrático.

Portanto, pensando na leitura literária como fator de humanização e democratização, propomos uma sequência didática, pelo viés das Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, a partir da obra *AvóDezanove e o segredo do soviético*, de Ondjaki, para ser realizada no 1º ano de Ensino Médio. Tal obra foi escolhida por ser uma ficção que mescla a poesia, a fantasia e os conflitos sociais e humanos, elementos que possibilitam uma aproximação e maior identificação com o leitor. Então, o objetivo que norteia esta pesquisa é promover a reflexão e a criticidade, procurando quebrar os preconceitos e estigmas, já pré-estabelecidos. Por exemplo, há o senso comum que diz que a África é um local de miséria e de selvageria. Por isso, há a necessidade de trazer para o espaço escolar textos que mostrem a riqueza da cultura, bem como a realidade da nação africana. Desse modo, podemos romper com essas imagens negativas que vem sendo construídas há anos pelos meios de comunicação. As ações serão executadas em quatro etapas.

Inicialmente, o conteúdo será apresentado com os alunos dispostos em uma roda de conversa, dialogar sobre o continente africano, explicando sua história, cultura e lutas, assim como a afro-brasileira. Durante o diálogo os estudantes poderão expor suas dúvidas e contribuições.

Na segunda etapa a conversa girará em torno dos autores africanos, quem são eles e quais são suas principais obras. Destaque para a descrição sobre o escritor Ondjaki, explanando



toda sua trajetória e o contexto sócio-histórico da obra *AvóDezanove e o segredo do soviético*, que deverá ser lida por todos.

Já na terceira etapa, será o período de leitura. Todavia, durante esse tempo, deverão ser realizadas rodas de conversa, para discutirem sobre os valores presentes no texto, tanto de uma perspectiva interna a obra, ou seja, mais literária, quanto externa, observando a construção política e social que se estabelecem na narrativa.

Após a leitura, na quarta etapa, os alunos construirão um mini-ensaio, em que irão expor suas ideias, críticas, reflexões e impressões pessoais, referentes a obra. Em seguida, será criada uma página no Facebook, onde os trabalhos serão postados, para que todos possam ler, comentar e argumentar sobre eles.

Além de fazer circular em um âmbito maior conhecimentos acerca das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Em síntese, entendemos que essas novas leituras, devem ser incentivadas, para que novos horizontes culturais sejam abertos para os alunos. Soma-se a isso, a promoção e a ampliação cultural e humana, de forma mais significativa, através do ensino da Literatura Africana.

## **CONCLUSÃO**

As Literaturas Africanas são uma área de conhecimento fundamental para a formação e o desenvolvimento humano e democrático. Possibilita que seus leitores reflitam criticamente sobre si e sua posição na sociedade, na qual está inserido. Promove a formação de cidadãos críticos, emancipados e dotados de autonomia, cientes da necessidade de serem socialmente ativos. O ensino de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, a partir do que pregam as Diretrizes Curriculares, promove a inserção de valores como a ética e a cidadania, essenciais para vivermos coletivamente. Acreditamos que a presença do ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa nos currículos escolares é indispensável e a sua prática no 1º ano do Ensino Médio, pode contribuir de forma significativa nesta nova etapa da vida escolar que se inicia. Ademais, abre espaço para poder dialogar com a cultura africana, permite a transmissão dos valores culturais e o conhecimento das diversidades étnicas, sociais e culturais. Esta proposta se faz importante para que os alunos obtenham instrumentos que os auxiliem no combate ao racismo e a discriminação. A pesquisa nos mostrou que o trabalho literário pode ir além dos muros das escolas, através das redes sociais. Este instrumento funciona como um meio potencializador na pulverização do conhecimento unindo escola, aluno e comunidade na

expansão de conhecimentos, na transformação social, com foco na construção de uma sociedade mais justa. Em suma, pela linha do texto literário, sobretudo na obra *AvóDezanove e o Segredo do Soviético*, é possível indicar caminhamos rumo a desconstrução das imagens negativas da opressão e do sofrimento que vem se perpassando ao longo dos anos, por toda história brasileira. Então, promovemos a resistência a exploração e ao domínio colonial que ainda se expressa. E a literatura tem todas as ferramentas que nos munem e engajam na direção da superação individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. "Narrativa e resistência". In: BOSI, Alfredo.. **Literatura e Resistencia**. Companhia das Letras. São Paulo, 2002. P. 118-135.

CANDIDO, Antonio. "A literatura e a formação do homem". In: **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002. P. 77-92.

CASTRO, Karina Lobo Magalhães; NUNES, PAULO M. "A literatura Africana no Ensino Médio como instrumento para a mudança de postura na direção de uma educação antirracista". In: **XIV ABRALIC**, Universidade Federal do Pará, 24-26 de setembro. Belém/PA, 2014.

DALVI, Maria Amélia. **Leitura de Literatura na escola**. Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, orgs. São Paulo: Parábola, 2013.

FRANCO, Roberta Guimarães. "Explosão de cores e afetos em AvóDezanove e o segredo do soviético, de Ondjaki". In: **Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF**, v 3, nº 5, nov. Rio de Janeiro, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24ª ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2000.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. 1ª ed. Martin Claret: São Paulo, 2017.

MARTIN, Vima Lia de Rossi. "Literatura e Educação para as relações Étnico-Raciais". In: **Mulemba UFRJ**, v. 10, nº 19, jul/dez. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. MEC. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. SECAD. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1108-acoetnicoraciais-livro-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1108-acoetnicoraciais-livro-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. MEC. **Pluralidade Cultural**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 27 de ago. de 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.



- ONDJAKI. **AvóDezanove e o segredo do soviético**. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.
- PETIT, Michèle. **Os jovens e a literatura: uma nova perspectiva**/ Michèle Petit; tradução de Celina Olga de Souza. 2ª ed. Editora 34. São Paulo, 2009.
- BRASIL. PLANALTO. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm) Acesso em: 27 de ago. de 2020.
- VERAS, Laurene. "Tradição e Memória: as guardiãs da Praias do Bispo e do Sobrado de Santa Fé". In: **Nau Literária crítica e teoria de literaturas** – PPG-LET-UFRGS. v. 7, n 2, jul./dez. 2011.
- VIEIRA, Karina Mayara Leite. **Pelos caminhos da memória: a Angola do pós-independência revisitada de Ondjaki**. In: Revista Africana e Africanidades, ano 3, nº 10. Ago 2010.
- ZILBERMAN, Regina (org.). **A Produção Cultural para a Criança**. Novas Perspectivas 3. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1991.

*Recebido em: 16/06/2020*  
*Aprovado em: 25/07/2020*  
*Publicado em: 12/08/2021*